O MESTRE DE BANDA NO PARÁ:
Um Olhar Para Além da Regência Musical

Comunicação

GTE 07: Educação musical em espaços alternativos de formação

Juliane Leal
Universidade Federal de Goiás
juliane.sousa@discente.ufg.br

Flavia Maria Cruvinel
Universidade Federal de Goiás
flavia_maria_cruvinel@ufg.br

Resumo: O presente trabalho apresenta parte de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo principal investigar a formação musical de mestres de banda no estado do Pará. Esse profissional é um agente importante para a formação, manutenção e desenvolvimento de bandas no Brasil, desempenhando um conjunto diversificado de atribuições que vão além da regência musical, atuando como educador, gestor, articulador cultural, mediador social e responsável pela transmissão de saberes musicais. Diante desse contexto, o presente artigo aborda o mestre de banda para além dos aspectos técnico-musicais, trazendo uma abordagem que o reconhece como sujeito histórico, social e cultural, lançando um olhar para sua trajetória de formação musical no contexto das bandas. Para fundamentar essa discussão, trazemos as contribuições de Pierre Bourdieu, por meio dos conceitos de habitus, capital cultural e campo, e Roger Chartier acerca das noções de representações, apropriações e práticas culturais, fundamentais para analisar como os saberes musicais são construídos, compartilhados, reinterpretados e legitimados no cotidiano das bandas de música.

Palavras-chave: mestres de bandas no Pará; banda de música e capital cultural; representações sociais em bandas de música.

Introdução

As bandas de música no Brasil, constituem-se historicamente como um dos mais importantes espaços de formação musical no país. Existentes desde o período colonial, esses grupos desempenham papel relevante na preservação e difusão da cultura musical brasileira, contribuindo de forma significativa com o desenvolvimento da música instrumental e com a formação de músicos em diferentes contextos sociais e educacionais. Nesse sentido, diversos

estudos evidenciam a contribuição das bandas para a democratização do ensino musical no país. Pesquisadores como Barbosa (1996), Alves (2010), Benedito (2011), Cruz, Ipólito e Silva (2022) e Cruz et al. (2024) destacam que, em muitos municípios brasileiros, esses grupos continuam atuando como relevantes espaços de ensino e aprendizagem musical, possibilitando o acesso à formação musical para diferentes segmentos da população.

No contexto paraense, as bandas consolidaram-se como importantes instituições de formação de instrumentistas de sopro e percussão, constituindo-se, em diversos casos, como o principal ou único meio de acesso à educação musical disponível nos municípios do estado. Essa realidade tem sido amplamente discutida pelos autores Cantão (2009), Corrêa (2012), Amorim (2012; 2020), Palheta (2013; 2017), Júnior (2015), Nina (2015), Fonseca (2016), e Moraes (2020), os quais evidenciam a relevância desses grupos para a formação musical e para a manutenção das práticas culturais locais.

Considerando a atuação e importância desses grupos no cenário educacional e cultural paraense, a nossa pesquisa direciona seu olhar para os mestres de banda e suas práticas formativas, reconhecendo esses sujeitos como agentes fundamentais nos processos de ensino, aprendizagem e transmissão de saberes musicais. A de estudo busca compreender a atuação desses sujeitos para além da sua função de regência, considerando
-o como um sujeito histórico, social e cultural, inserido em relações de poder, produção e circulação de conhecimento.

A pesquisa, de natureza qualitativa, está sendo desenvolvida no município de Marabá, localizado no sudeste do estado do Pará, onde as bandas desempenham papel central na formação de músicos. Segundo Leal (2025), parcela significativa dos profissionais que atuam como educadores musicais no município, tiveram sua formação inicial vinculada às bandas locais. Tal realidade aponta para a importância dessas instituições como espaços de formação musical, responsáveis não apenas pela preparação de instrumentistas de sopro e percussão, mas também pela formação de mestres de banda e outros profissionais que atuam no campo da educação musical. Assim, as bandas de música de Marabá reafirmam sua importância como agentes de desenvolvimento artístico, educacional e sociocultural no contexto local.

No presente artigo, apresentamos parte da pesquisa em desenvolvimento, onde discutimos a atuação do mestre de bandas para além da regência musical, articulando com os conceitos de habitus, capital cultural e campo, do sociólogo Pierre Bourdieu e os conceitos de representações e apropriação do historiador Roger Chartier.

O Mestre de Banda Brasileiro: Conceitos e Revisão de Literatura

O mestre de banda é considerado um agente importante na formação e manutenção de uma banda de música, atuando como um profissional que na maioria das vezes, assume múltiplas funções, sendo responsável pela iniciação musical, ensino da teoria musical e instrumental, escolha de repertório, prática da regência e até funções administrativas. Em muitos grupos, ele também assume o papel de selecionar materiais didáticos, organizar etapas e níveis de ensino, os processos de avaliação do aluno, ou seja, toda a prática pedagógica que compõe o contexto da banda de música.

Ao definir o mestre de banda, Silva (2009) destaca que esses profissionais geralmente iniciam sua formação musical no contexto de uma banda de música ainda na infância, onde aprendem um pouco de cada instrumento, vão adquirindo noções de composição, regência, elaboração de arranjos, adaptação de partituras. Após adquirirem essas habilidades, os instrumentistas vão se destacando nas atividades da banda, apresentando capacidade de colaborarem com as ações de liderança e regência do grupo.

Sobre essa realidade, Silva (2009) enfatiza também que:

> Muitos destes casos são recorrentes em bandas interioranas que funcionam como a primeira escola de formação musical destes regentes. Isso é fato nos casos dos músicos que aprenderam e desenvolveram em uma banda da cidade, alcançaram as escolas regulares de formação musical e galgaram o pódio do nível profissional. Em alguns casos, chegam a retornar para assumir a função de “mestre” em uma banda escolar ou comunitária, composta por músicos amadores. Normalmente não recebem remuneração ou apenas uma ajuda de custo, e quase sempre gastam bastante de suas economias na busca por melhores condições de seu grupo musical. (Silva, 2009, p. 164).

A afirmação de Silva (2009), retrata com muita precisão a realidade do ecossistema das bandas de música no interior do Brasil, destacando o ciclo de formação, profissionalização e o posterior retorno comunitário desses músicos. O autor enfatiza em

suas pesquisas (2009, 2010) o mestre de banda como um profissional “faz de tudo”, onde todas as suas diferentes atribuições são aprendidas no próprio âmbito da banda de música e não em bancos escolares, pois segundo o autor, no Brasil não existe uma tradição de formar este profissional específico no ambiente acadêmico.

Ao classificarem o perfil dos mestres de banda, Alves, Souza e Pinto (2018), definem duas categorias principais: tradicional e atual. Segundo os autores:

> Mestre Tradicional – é geralmente do sexo masculino e obteve seus ensinamentos musicais em uma banda de música desde criança. Lá, ele 3 aprendeu um pouco de cada instrumento e de regência. Além disso, é um arranjador e comumente um compositor. Grande parte desses mestres desenvolveu suas funções em uma banda da cidade, ingressou em uma corporação militar e depois retornou para assumir a função de mestre. Geralmente ele não recebe remuneração ou, em alguns casos, apenas uma ajuda de custo. Quase sempre gasta bastante de suas economias na busca por melhores condições de seu grupo musical. (Alves; Souza e Pinto, 2018, p. 49).

> Mestre Atual – normalmente não tem habilidade em diferentes instrumentos. Ele utiliza monitores-músicos da própria banda ou mesmo professores específicos de instrumento. Há inclusive um maior número de mulheres nesse perfil e são encontradas em maior escala nos grandes centros urbanos. Ele sabe que o grau de exigência por parte dos alunos atualmente é cada vez maior. O seu aluno busca, através da internet, acesso às aulas, gravações e apresentações de bandas de música e instrumentistas de todo o mundo. Isso exige atualização e conhecimento das novas ferramentas de ensino e motivação. Esse mestre é remunerado, tem ou terá curso superior em música e procura fazer com que sua banda se torne sinfônica. (Alves; Souza e Pinto, 2018, p. 49).

No que se refere ao estado da arte sobre bandas no Brasil – Kandler; Figueiredo (2010); Amado; Chagas (2016); Silva; Protásio (2018); Serpa; Cordeiro; Holanda (2021); Lucas da Silva et al (2023); Costa; Bragagnolo (2024); Silva; Silva (2026), observa-se um crescimento de pesquisas nos últimos quinze anos, destacando a educação musical como área onde se concentram o maior número de estudos. Nesse contexto, as pesquisas com ênfase na formação musical abordam, em sua maioria, a formação de instrumentistas, materiais didáticos, métodos e formas de ensino. Por outro lado, verificou-se que os estudos voltados para a formação de mestres de bandas ainda se mostram pouco expressivos.

Partindo desse ponto, tomamos como base a pesquisa desenvolvida por Chagas (2023), que realizou um recente levantamento de estudos (teses e dissertações) sobre

regentes em diferentes campos de atuação (bandas, corais e orquestras). Como resultado desse levantamento, o autor criou uma tabela onde identificou o quantitativo de pesquisas divididas pelas categorias de atuação dos regentes. Somando aos resultados da pesquisa de Chagas (2023), realizamos também um outro levantamento sobre produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre mestres de banda, onde até o presente momento, foram identificados cerca de 16 trabalhos, sendo eles: Uchôa (2003), Botelho (2005), Abreu (2010), Silva (2010), Benedito (2011), Botelho (2014), Borges (2015), Campos (2015), Amaral (2017), Júnior (2018), Santos (2018), Silva (2019), Silva (2020), Filho (2021) Chagas (2023), Bioni (2023) e Fontes (2025), que apresentam o mestre / regente de bandas como objeto de suas pesquisas.

Esses estudos apresentam importantes contribuições para a compreensão da atuação dos mestres de banda em diferentes contextos, entretanto, observa-se que a formação musical desses sujeitos permanece pouco explorada, especialmente no que se refere às trajetórias formativas informais, à transmissão intergeracional de saberes e aos processos educativos construídos no cotidiano das bandas de música. Além disso, identifica-se uma ausência de pesquisas voltadas para a realidade da região amazônica, particularmente no estado do Pará.

Destaca-se que o estado do Pará possui o curso de Bacharelado em Regências de Bandas, ofertado pela Fundação Carlos Gomes, na capital Belém, reforçando a importância da formação desses profissionais no estado. O curso foi implantado pelo maestro Marcelo Jardim e caracteriza-se como o segundo desta natureza no Brasil, sendo o primeiro localizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O curso foi criado devido a necessidade de capacitar mestres de diferentes regiões do estado que almejam uma formação superior específica em bandas de música.

Através de um levantamento bibliográfico de teses e dissertações sobre bandas no estado do Pará, foram identificados cerca de 10 trabalhos, entretanto, nenhuma dessas produções trata sobre a figura do mestre de banda como objeto de pesquisa. No que se refere a região Norte do país, identificou-se apenas uma produção acadêmica, sendo a dissertação intitulada: As Bandas no Amapá e o Mestre Oscar Santos, da autora Lúcia Uchôa

(2003), demonstrando, portanto, a lacuna de produções não somente no estado do Pará como também na região norte brasileira.

É nesse cenário que se insere a presente investigação, orientada pela seguinte questão de pesquisa: como a banda de música forma os seus mestres? Partindo dessa questão, apresentamos outros pontos: como se constitui a trajetória de formação musical desses sujeitos? Quais saberes, experiências e formas de capital cultural são mobilizados na construção de suas práticas pedagógicas e artísticas? E de que maneira o habitus constituído ao longo de suas trajetórias influencia sua atuação no campo das bandas de música?

Buscando responder esses questionamentos, a nossa proposta de pesquisa lança o olhar para as práticas formativas do mestre de banda, compreendendo desde o período de sua iniciação musical na banda de música até sua consagração como mestre. Para compreender o percurso formativo desses sujeitos no contexto desses grupos, tomaremos como suporte teórico as ideias de Bourdieu, com os conceitos de habitus, capital cultural e campo, e as discussões de Chartier, com os conceitos de representações, apropriação e práticas sociais.

A Formação do Mestre de Banda: Um olhar para além da regência musical

O Mestre de Banda pela ótica Bourdiesiana

Pierre Bourdieu foi um importante sociólogo francês do século XX, que contribuiu diretamente com as discussões sobre as desigualdades sociais e as relações de poder dentro da sociedade. Para o autor, as desigualdades não podem ser definidas apenas por questões econômicas, mas também por fatores sociais, culturais e simbólicos, que influenciam diretamente nas posições que esses indivíduos ocupam na sociedade.

Nesse contexto, Bourdieu desenvolve os conceitos de habitus, capital cultural e campo, considerados centrais para a compreensão dessas dinâmicas sociais. De acordo com Bourdieu (1992), conceito de habitus refere-se a um sistema de disposições duráveis e incorporadas, que são construídos ao longo da nossa trajetória de vida por meio das experiências que vivenciamos em diferentes contextos. Essas disposições moldam diretamente a forma como pensamos, agimos, sentimos, percebemos, influenciando a forma

como interpretamos o mundo ao nosso redor e desenvolvemos nossas práticas sociais, ou seja, o habitus de uma pessoa é construído de acordo com suas vivências ao longo de sua vida.

A partir dessa perspectiva, compreende-se o mestre de banda como um sujeito constituído por um habitus específico que foi adquirido ao longo de sua trajetória de formação musical no contexto das bandas de música. A forma como esse profissional ensina, rege e banda, organizar os grupos e ensaios, seleciona o repertório, lidera e transmite conhecimentos, são resultados das experiências que foram acumuladas no decorrer de sua vida, em diferentes espaços de aprendizagem, bem como das relações estabelecidas com outros músicos, mestres e outras bandas. Todas essas vivências, fazem parte do habitus do mestre de bandas, que por sua vez, influenciam e atravessam diretamente a forma como esse sujeito atua na função de regente e na direção de uma banda de música.

Seguindo nessa mesma linha de pensamento, Bourdieu (1998) buscou compreender as desigualdades no ambiente escolar, questionando principalmente o desempenho e o fracasso dos alunos em sala de aula. O autor passou a questionar por que alunos de famílias ricas se desenvolviam muito melhor na escola do que alunos de famílias pobres? O estudo de Bourdieu (1998) demonstrou que não era apenas a questão econômica que influenciava em tal diferença, mas também a bagagem cultural que os alunos traziam para sala de aula e que influenciava diretamente no seu desenvolvimento escolar e consequentemente, os colocavam em diferentes posições.

Os questionamentos que surgiram no contexto escolar, deslocaram-se também para outros espaços, contribuindo para a compreensão das dinâmicas de desigualdades dentro da sociedade. Nesse contexto, o autor apresenta o conceito de capital cultural, onde ele define como um conjunto de habilidades, competências, conhecimentos, educação e estilos de vida que uma pessoa vai adquirindo ao longo da sua vida. Esse conjunto de atribuições concede ao indivíduo status, poder, prestígio e posição dentro da sociedade, e consequentemente, o coloca em uma posição privilegiada em relação às outras pessoas.

Bourdieu (1998), classifica o capital cultural em três estados principais:

> O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários,

> instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural - de que é, supostamente, a garantia -propriedades inteiramente originais. (Bourdieu, 1998, p.74)

Nessa perspectiva, as práticas formativas dos mestres de banda perpassam pelos três estados de capital cultural: incorporado, institucionalizado e objetivado. O estado incorporado, refere-se aos saberes e vivências que o mestre vai adquirindo no decorrer de sua vida e que são internalizadas, marcando sua identidade e não sendo transferíveis, tais como o seu modo de reger, de ensinar, seu jeito de falar em público, a forma como se expressa, ou seja, são disposições do organismo que vão sendo construídas ao longo da vida do mestre de banda e que requerem um certo tempo.

Por outro lado, o capital institucionalizado refere-se às formas como esse mestre de banda vai se profissionalizando no decorrer da sua formação musical através do reconhecimento de instituições de ensino, tais como a realização de um curso superior em música, um curso de aperfeiçoamento e um curso de regência. Ou seja, refere-se à certificação de uma instituição que legitima o capital institucionalizado desse regente. Essas certificações vão colocando esse mestre de banda em posições de destaque dentro do campo da música e principalmente do micro campo da banda de música, e assim, se diferenciando dos demais colegas instrumentistas.

O capital institucionalizado também abre portas principalmente no que diz respeito às questões profissionais, como concursos, processos seletivos, pois quanto mais capitalizado esse mestre de banda for, mais chances ele terá diante do mercado de trabalho. Por fim, o capital objetivado é aquele de natureza tangível, que ao contrário do capital incorporado ele se apresenta na forma física, que pode ser passado para outra pessoa, onde o sujeito adquire bens materiais que de certa forma, tais como a aquisição de uma obra de arte, a compra de um bom instrumento musical, uma coleção de livros ou uma coletânea de um compositor.

Os três estados de capital cultural apresentados por Bourdieu (1998), atravessam diretamente as práticas formativas dos mestres de banda, e no desenvolvimento da pesquisa, buscaremos compreender através das narrativas desses sujeitos como eles se articulam na formação musical de cada mestre de banda.

Bourdieu (1998) apresenta também o conceito de campo, onde segundo ele, pode ser definido como um espaço social com regras, estrutura, onde os sujeitos que fazem parte dele competem com o objetivo de se destacarem, seja pelo poder, pelos recursos, pelo prestígio. Desta forma, esses indivíduos estão em constante disputa, criando estratégias para se destacarem nesses espaços, como por exemplo: o campo educacional, campo das artes, campo político. Nesse contexto, ao abordarmos o mestre de banda, compreendendo a música como um campo e a banda de música como um micro campo, onde ela se configura como um espaço onde existe uma disputa entre os instrumentistas, entre quem melhor se destaca no grupo, quem aprende e domina mais instrumentos, quem realiza a melhor leitura e performance musical, quem possui a capacidade de liderar o grupo. Para que esses sujeitos se destaquem nesse micro campo, eles usam estratégias para se movimentarem nesses espaços. As disputas entre os instrumentistas refletem as relações de poder, onde alguns alunos se destacam alcançando prestígio e se diferenciando dos demais instrumentistas.

Nessa mesma ótica, entende-se que o instrumentista de banda que almeja chegar no posto de mestre de banda, precisa utilizar de estratégias dentro desse micro campo para alcançar o seu objetivo. Essas estratégias contribuem para que ele se mova dentro desse micro campo, se destacando diante dos demais instrumentistas.

O mestre de bandas e sua relação com as ideias de Roger Chartier

Roger Chartier foi um importante estudioso da história cultural que dedicou seus estudos dos livros, da leitura e das formas como compreendemos os textos e suas mensagens. Suas ideias vieram romper com o pensamento dos antigos historiadores que acreditam que um texto era compreendido de uma única maneira e forma neutra por diversas pessoas, e que as mesmas, não podiam refletir ou questionar, e simplesmente “aceitar” o que estava sendo imposto.

Chartier (2002) apresenta os conceitos de representações e apropriações para defender a forma como compreendemos e ressignificamos o mundo ao nosso redor. De acordo com o autor, a forma como percebemos o mundo à nossa volta, determinados

acontecimentos, situações, fatos, é na verdade a visão construída pela percepção de outras pessoas e / ou grupos sociais. Segundo Chartier (2002):

> [...] as representações referem-se aos modos como uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler em distintos lugares e momentos. Por meio das classificações, divisões e delimitações, os indivíduos elaboram configurações mentais, produzindo sentidos sobre o mundo e revelando as percepções sobre o real.(CHARTIER, 2002:16-17).

Sendo assim, não estamos totalmente diante de uma "realidade pura ou neutra", mas sim, diante de uma representação que foi criada sobre aquele contexto ou fato. Muitas das vezes, essas representações são atravessadas por interesses e relações de poder e sendo assim, podem ser manipuladas conforme seus interesses, portanto, o autor enfatiza que "seus discursos delatam os interesses dos grupos sociais que as forjam, produzindo determinadas estratégias e práticas" (CHARTIER, 2002, p. 17). O autor ainda destaca que:

> As percepções do social não são discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem impor uma autoridade à custa de outros, pois elas menosprezadas a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas [...]. As lutas de representação têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio (Chartier, 2002 p. 17).

Sobre o conceito de apropriação, Chartier (2002) enfatiza que o leitor não é um sujeito passivo, que somente recebe a informação como uma tábua rasa sem questionar ou refletir sobre. Para o autor, o leitor tem a capacidade de recriar outros significados tomando como base suas experiências e vivências pessoais, muita das vezes dando um sentido totalmente diferente ao objetivo proposto pelo autor do texto. Nesse sentido, Chartier (2002) enfatiza que a forma como nos apropriamos de um conteúdo, de uma informação, por exemplo, não ocorre de forma homogênea. Muito pelo contrário, cada sujeito pode interpretar de uma maneira diferente, pois somos sujeitos sociais e culturais constituídos de várias vivências que moldam nossa forma de agir, pensar, questionar.

Os conceitos apresentados por Chartier, nos provoca a questionar como os mestres de bandas compreendem o contexto desses grupos e como eles são compreendidos pelos integrantes do grupo. Nesses espaços, esses sujeitos são representados socialmente em diferentes funções (regente, professor, líder, produtor cultural), e essas representações

variam de acordo contexto histórico, cultural e social, influenciando a forma como sua atuação é reconhecida. O aluno tem uma visão do mestre de banda que é diferente do olhar dos gestores, dos pais dos instrumentistas, diferente da comunidade local, ou seja, a representação sobre a figura do mestre de banda ocorre de diferentes formas e por múltiplos olhares, sendo importante compreender como a identidade desse profissional é construída e percebida pelos próprios mestres, pelos seus alunos e pelas instituições.

Podemos identificar também o conceito de apropriação e ressignificação na prática do mestre de banda. Esses profissionais, em sua grande maioria, são responsáveis pela seleção do repertório, pela seleção de conteúdos musicais e pela iniciação musical. Dentro desse contexto, o mestre de banda também atua na adaptação dos métodos de ensino conforme a necessidade dos alunos, adapta partituras, levando em consideração as dificuldades de execução do instrumentista; faz arranjos adaptando um repertório que seja compatível com a realidade cultural em que a banda de música está inserida.

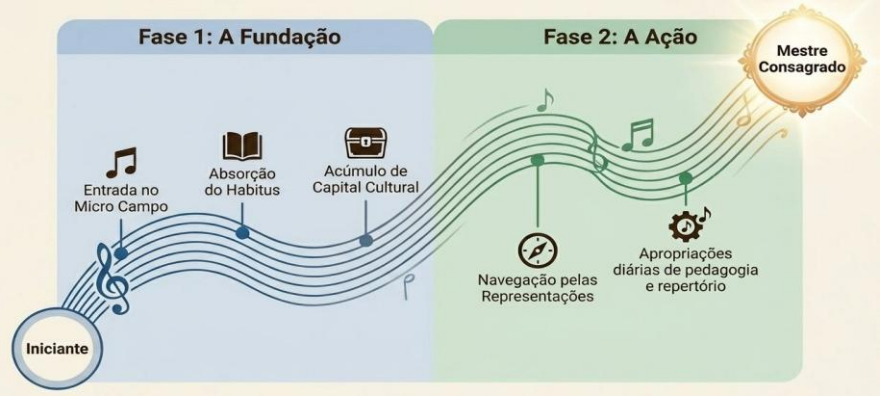
Além dessas atribuições, ele também assume a função de escolher quais conteúdos ele acredita serem necessários e importantes para a formação dos músicos instrumentistas, ou seja, ele cria a representação do que seria o "currículo adequado" para a formação desses músicos, escolhendo determinados conteúdos, assim como, excluindo outros. E esse "currículo adequado" geralmente vai sendo repassado de geração em geração e muitas vezes sem ser questionado. Como exemplo de apropriação de ressignificação, podemos citar o exemplo real de um mestre de bandas de Marabá onde ele se apropria de uma composição de Vivaldi (as quatro estações), e em seguida, ressignifica a obra, adaptando para a realidade local, transformando em ritmo de marcha para que os alunos desfilam na rua, ou seja, ressignificou conforme o contexto cultural, as vivências e necessidades do grupo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao abordarmos o mestre de bandas sobre a ótica dos autores Pierre Bourdieu e Roger ser social, cultural e histórico. Os conceitos abordados, atravessam as práticas formativas desses sujeitos, os acompanhando durante todo percurso de formação, desde a iniciação

musical até a sua consagração dentro da banda de música, conforme destaca a imagem abaixo:

Figura 1: Trajetória de Formação Musical do Mestre de Banda



Fonte: Imagem gerada por IA

Desta forma, entende-se que a função do mestre de banda vai muito além da prática da regência e da educação musical. Esses profissionais contribuem com o desenvolvimento da cultura musical do nosso país e, principalmente, a cultura local dos espaços onde estão inseridos. A trajetória de formação desses sujeitos é marcada pelos diferentes tipos de capital cultural que atravessam e influenciam diretamente suas identidades e práticas musicais.

A formação musical ofertada pelas bandas de música a esses sujeitos, é constituída por processos contínuos de aprendizagem, pela circulação de saberes, pela transmissão oral, pela aprendizagem por observação e reprodução, pelas experiências compartilhadas na rotina da banda e pelas relações estabelecidas com diferentes sujeitos dentro do grupo. Desta forma, compreendemos que os conceitos de Bourdieu e Chartier dialogam de forma direta com a nossa proposta de pesquisa, pois suas ideias e conceitos demonstram que formação de mestres de bandas é resultado de processos sociais, culturais e históricos, e não apenas de uma prática técnica musical.

Referências

ABREU, Alexandre José de. *José Pedro de Sant'Anna Gomes e a atividade das bandas de música na Campinas do século XIX*. Campinas: Dissertação de Mestrado em Música, Unicamp, 2010.

ALVES, Lélio Eduardo. *Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical de seus integrantes e na observação da atuação dos "mestres de banda"* (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ, 2010.

ALVES, Lélio Eduardo; SOUZA, David Pereira; PINTO, Marco Túlio de Paula*. Manual do Mestre de Banda de Música*. 1.ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2018.

AMADO, Paulo Vinícius; CHAGAS, Robson Miguel Saquett. *O estado da arte dos trabalhos acadêmico-científicos sobre Bandas de Música: levantamento e apontamentos iniciais de leitura.* XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. V 26. Anais... Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

AMARAL, José Hérikison Dantas. *Saberes Docentes em Bandas de Música: Um estudo multicaso com Três Maestros no Alto Oeste Potiguar*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017

AMORIM, Herson Mendes. *Contribuições das Bandas de Música para a Formação do Instrumentista de Sopro que atua em Belém do Pará*, Ano de Obtenção: 2012. Mestrado em Artes, Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.

_____, Herson Mendes. *Banda de Música: Uma análise de práticas de educação musical em contextos não formais de ensino*. Ano de Obtenção: 2020. Doutorado em Música, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. *Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de Primeiro Grau*. Revista da ABEM, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 39-50, jun. 1996. Disponível no acervo da Revista da ABEM.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *O mestre de filarmônica da Bahia é um educador musical.* Tese de Doutorado em Música. Universidade Federal da Bahia, 2011.

BIONI, Bianca Guerra. *A trajetória de mulheres regentes em bandas de música de Santa Catarina.* 2025. Dissertação (Curso de Moda) - Udesc, 2023. Disponível em: https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18505.

BORGES, Daniel Daumas. Joaquim Naegele: música e militância política de um mestre de banda. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2015.

BOURDIEU, Pierre. *Os três estados do capital cultural*. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). *Escritos de Educação.* Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.

CAMPOS, Elias Leite. *O maestro de banda brasileiro e sua formação: um caminho entre a banda de música e a academia*. Dissertação de Mestrado – Centro de Letras e Artes - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CANTÃO, Jacob. *O Toque da Clarineta: um estudo realizado em três bandas de música da região do salgado - PA.* Tese de Doutorado em Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia. 2009.

CHAGAS, Robson Miguel Saquett. *"Uma banda aqui e outra lá no céu": etnografia das bandas de Nova Lima/MG a partir da atuação dos regentes.* 2023. 282f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Algés: Difel, 2002. 244 p.

CARDÔSO, Paulo Marcelo Marcelino. *Lourival Cavalcanti e o Universo das Bandas de Música.* Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Ciências Sociais. Natal, RN, 2005.

CORRÊA, Biraelson M. *O processo de ensino aprendizagem na banda de música da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Lauro Sodré: Um estudo de caso.* Tese de Doutorado em Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia. 2012.

COSTA, Franscisval Candido da; BRAGAGNOLO, Bibiana Maria. *Estudos acadêmicos sobre bandas de música no Brasil: uma revisão de literatura crítico-reflexiva*. XXXIV Congresso Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 2024 Salvador - BA. Disponível em: 2147-10377-1-PB.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2025.

CRUZ, Fernando Vieira da, SOARES, Juliana da Costa, IPÓLITO, Luiz Francisco (Orgs.). (2022). *Bandas de Música: intersecções históricas, identitárias e educacionais*. Editora CLAEC.

FONSECA, Eliane Cristina Nogueira Ferreira. *Bandas e fanfarras escolares: processos de ensino na preparação para o festival de bandas e fanfarras de Santarém (PA).* Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/8653.

FONTES, Laizime da Silva. Abram alas que elas estão regendo: uma análise sobre a atuação de uma mulher na regência de banda marcial escolar na cidade de João Pessoa (PB). 2025. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

JÚNIOR, Luiz A. Braga Vieira. *'Ele ensinava o básico e nós buscávamos a perfeição': estratégias de autorregulação da aprendizagem em uma banda de música escolar.* Dissertação de Mestrado em Música. Universidade de Brasília. Brasília - DF. 2016.

IPOLITO, Luiz Francisco de Paula; PALHARES, Taís Helena. *A banda de música: práticas pedagógicas e avaliação. Caminhos da educação diálogos culturas e diversidades*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 01–13, 2024. DOI: 10.26694/caedu. V 6i2.5295. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/5295.

JÚNIOR, Antônio Carlos B. *Sociedade Filarmônica 25 de Março: a prática do mestre de banda na reedificação de uma instituição sesquicentenária* / Antônio Programa Profissional de Pós-graduação em Música – Universidade Federal da Bahia. Salvador – Bahia. 2018.

KANDLER, M. A. FIGUEIREDO, S. L. F. de. *Bandas de Música: um levantamento sobre as pesquisas no Brasil em cursos de pós-graduação stricto sensu entre 1983 e 2009*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19. 2010. Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 495-506.

MORAES, Tirsa Lais de Oliveira Gonçalves. *Banda Daniel Nascimento: uma prática musical no contexto sociocultural em Paragominas-PA*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/13354. Acesso em: 20 de março de 2026

NINA, Leonice Maria Bentes. *As bandas de música na construção de saberes de formação e atuação de um professor de música em Santarém-PA*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/9995.

PALHETA. Bruno Daniel M. *Bandas de músicas, escola de saber: Identidade Cultural e Prática Ensino da Banda 31 de agosto em Vigia de Nazaré\PA*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará. Belém - Pará. 2013.

_____. Bruno Daniel M. *Clube Musical 31 de Agosto: Perfil de uma banda de música paraense a partir de seus contextos histórico, sociocultural e educacional*. Dissertação de Mestrado em Artes. Universidade Federal do Pará. Belém - Pará, 2017.

SANTOS, Eduardo Pereira dos, *Os processos de formação musical do regente no Exército Brasileiro a partir de 2010 - panorama atual e propostas para um novo fluxo de carreira*: [s.n.], 2018

SERPA, Frances Alexandre; CORDEIRO, Raimundo Nonato; HOLANDA, Francisco José Costa. *Aquecimentos para banda de música: estado da arte*. Revista Música, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 395–406, 2021. DOI: 10.11606/rm.v21i1.182326. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistamusica/article/view/182326.

SILVA, Lélio Eduardo Alves da. *Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes na observação do "mestre da banda".* 2010. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro.

SILVA. Juliana Soares da Costa. *Bandas de Música no Brasil: difusão e atuação em diferentes regiões*. Organização Fernandinho Cruz... [et al.]. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Demais organizadores: Juliana Soares, Luiz Ipolito, Aurélio Nogueira de Souza. p.14

SILVA, Lélio Eduardo Alves da. *As bandas de músicas e seus mestres.* Cadernos Colóquios, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/450> Acesso: 11/07/2014

SILVA, Reginaldo Sebastião. PROTÁSIO, Nilceia. *Uma revisão de literatura sobre bandas de música: dados bibliográficos com base em publicações da ANPPOM e ABEM (2013-2017).* In: V Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Música. Anais... Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, 2018.

SILVA, Eduardo Lucas et al. *O Estado da Arte das Pesquisas sobre Bandas de Música no Brasil: uma revisão sistemática integrativa das produções acadêmicas, entre 2009 e 2020*. Revista Música Hodie, Goiás, v. 23. 2023. Disponível em: https://revistas.ufg.br/musica/article/view/73681/40407. Acesso em: 25 jun. 2026.

UCHÔA, Maria. L. da S. *As bandas no Amapá e o mestre Oscar Santos* (Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003